

P830

CASINRA
Agencia de
Materiaes, Fibrinos, Romantico
R. do Imperador



Zuzur Recife

ANNO VIII
NUM. 301

A PILHERIA

RECIFE
2-7-927



Papae

AO voltar do escriptorio, cansado, nervoso, farto de tantos "por cento," com dôr de cabeça e cerebro pesado, que bem lhe fazem dois comprimidos de

CARIASPIRINA

Dentro em pouco alliviam-se as dôres, desaparece o cansaço e o sorriso volta-lhe aos labios.

Tambem Mamãe, as meninas e os rapazes, enfim todos os de casa tem na *Cariaspirina* um amigo que os livra de qualquer dôr e lhes restabelece o bom humor e o bem estar.

NÃO AFFECTA O CORAÇÃO NEM OS RINS

Igualmente admirável contra as dôres de dentes, ouvidos, nevralgias, reumatismo, excesso alcoolico, etc. Regula a circulação e levanta as forças.



Não accete comprimidos avulsos. Peça e tubo com 20 comprimidos, ou o envelope "CARIASPIRINA" com dois, ou então o disco "CARIASPIRINA" com um comprimido.

COMMENTARIO



O DIA DA MARGARIDA

As lindas mulheres da sociedade carioca, as feiteieiras criaturas que fazem o deslumbramento das avenidas, no Rio realisam, hoje, uma festa encantadora.

A festa da Margarida!

O dia da Margarida!

As dezenas as centenas dessas mulheres fascinadoras, cheias de graça, virão, ao sol, para o asphalto das ruas e das avenidas, e offerecerão as esplendidas margaridas as bolsas generosas, destinando o resultado economico desse certamen ás suas irmans, pobres e infelizes.

As suas irmans que são obrigadas no dia da emancipação civil, a deixar o tecto abençoado das casas de recolhimento:

Como será impressionante essa festa de caridade, em que vibrará de emoção a alma victoriosa da mulher brasileira.

Um espirito brilhante, G. F. num jornal da cidade, appellou

para a alm commovida da mulher pernambucana, no sentido de ser feita entre nós, hoje á tarde, em plena Rua Nova, a festa da Margarida, em beneficio dos lazarus de Santo fielo dos lazarus de Santo Amaro.

Louvamos o appello e o fazemos nosso, pela doçura de sua philantropia.

Bonita idea! E a mulher pernambucana, heroica e amorosa, guerreira e gentil, energica e generosa, deve colher, nos jardins da cidade, todas as margaridas, e vende-las, n'um requinte de graça e de alegria.



Nunca se recua no momento em que se pratica uma acção generosa.

Nunca se recua no minuto illuminado, em que se estende a mão a alguém, ajudando-o a vencer na subida ingreme da vida.

E a mulher pernambucana, é, justamente, quem nos tem ensinado esses conceitos d'uma philosophia de humildade.

Acreditamos que as senhorinhas de nosso "trottoir" não deixará no esquecimento o appello d'aquelle nosso confrade de imprensa e si assim o fizer, praticará, mais uma vez, uma dessas obras mervitorias que enternecem o coração, e que emocionam a alma.

E os lazarus de Santo Amaro confortados, cheios de fé, agradecerão, n'um sorriso de bondade, o gesto fidalgo e nobre da gente pernambucana.

As mulheres e as flores nasceram com o mesmo destino. Com o destino de espalhar felicidades...



PILHERIA

minha prima Olga Lima
Nesta hora de profunda meditação, enquanto o sol expira nos braços do crepúsculo e a Natureza inteira contempla este magestoso drama que se desenrola diante de tanto esplendor; porque seria que os formosos olhos de Celina estavam nesta deslumbrante tarde marejados de sentidas lágrimas?

Sentada num dos bancos do jardim debaixo de um grande parreiral, em sua casa; ella recorda o passado.

Amara um joven estudante de Direito, como se ama uma só vez na vida...

São passados tempos.

Em uma encantadora manhã de maio, tornaram-se noivos.

Os pais de Carlos e seu irmão mais velho, não viam com bons olhos este casamento, mais pratico do que elle, um genio arrebatado, e sempre contradictorio.

Ella foi passar nns tempos com seus tios; ancioso, elle

Recordando um passado

esperava noticias de sua amada; e foi com o mais amplo prazer que recebeu a primeira missiva della, portadora das mais constantes promessas de um puro e sincero amor, tão commum entre os noivos distantes.

Seus pais sentados na sala, esperava a leitura da missiva: elle de pé, lia em voz tremula e alta... mas oh! decepção Celina tinha escripto phrases banaes, amorosas mas sem nexo e numa orthographia descuidada.

Começou dahí a primeira dezillusão.

Inventava phrases, cujo sentido não era perfeito sobre a instrução de Celina; o que aconteceu? seu irmão mais experiente do que elle, pediu para ler a missiva; quiz furtal-a, mas foi impos-

sivel; riram-se, criticaram da moça, e elle nervoso, a chorar, retirou-se para seu gabinete de estudos.

Seria por causa de seus pais, ou por orgulho que os homens possuem em querer, para esposa uma mulher que seja superior a elles rica e que cause admiração pelo seu merito elevado.

Luctavam: esses tres sentimentos o amor, o orgulho e falsidade.

Tempos depois teve noticia que sua noiva tinha chegado.

Chegou, e foi recebida por seu noivo, e futuros sogros com a maior frieza.

Carlos foi ter com ella, em sua casa na occasião, em que seus paes estavam no jardim:

Elle disse com o maior cynismo e indiferença.

Toma! tudo está acabado entre nós dois: és livre; e entregou-lhe a alliança abortido.

Sêdas e tecidos finos

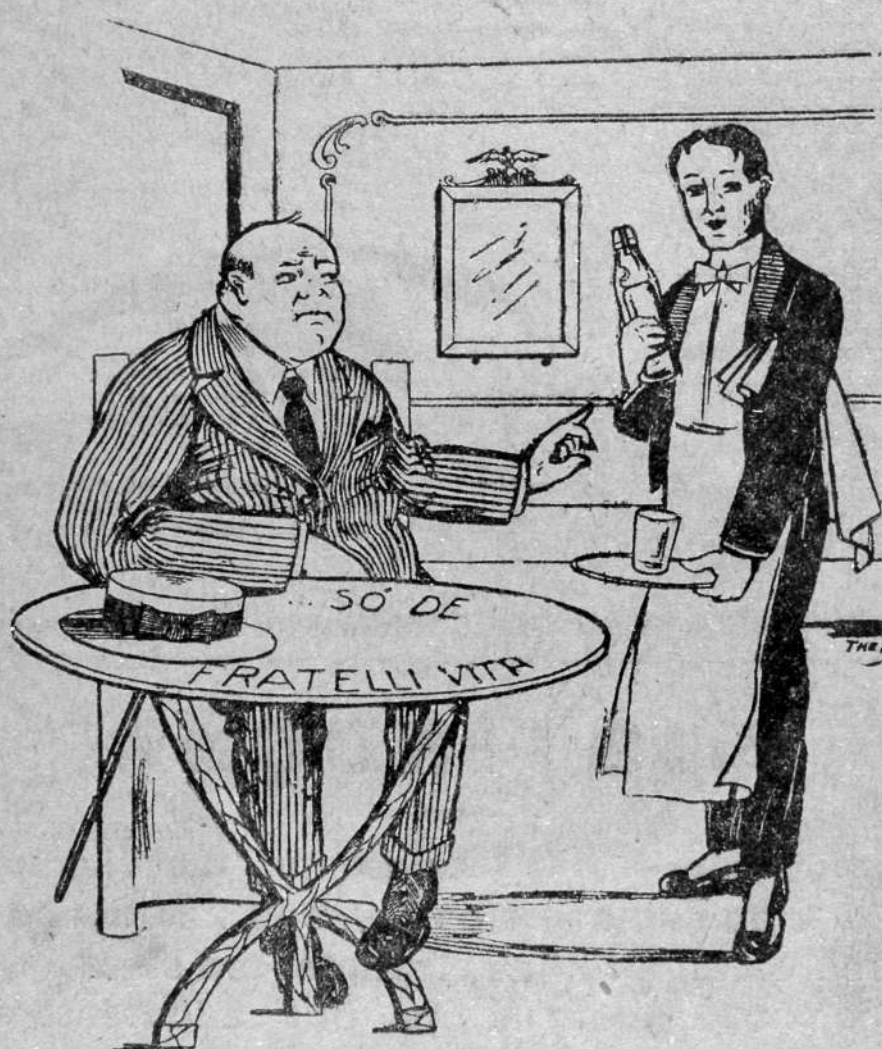
A Sympathia

OFFERECER O MELHOR SORTIMENTO PELOS MELHORES PREÇOS.

Rua do Livramento, 80

PHONE, 634

E elle disse... Só quero gazosa de Fratelli Vita



O Freguez—... Não insista !!

O Garçon — Mas... cavalheiro, esta custa menos...

O Freguez — (enraivecido) já lhe disse ! Só quero gazosa de **Fratelli Vita**

A PILHERIA

Ella não comprehendia, e recusando receber, perguntou numa voz tremula e soluçando:

“Que tens, Carlos?”

Nada — respondeu brutalmente: se não accéptas, joga-a-hei no chão.

Ella recebeu-a e levou-a aos labios num doce beijo ardente; elle olhou e viu que, no dedo tremulo della a aliança seguiu, para lembrar-se de um amor falso e perdido.

Nisso elle retira-se e ella ficou sem sentidos sobre o divan, quando chega seu carinhoso pae, agoniado pergunta-lhe: que tens, Celina?

Ella, nas ancias da dôr, não podia dizer uma palavra.

Seus paes mais que depressa mandam chamar o medico. Ella está bastante enferma.

Seu irmão tristonho e indignado, disse com terror e arrogancia e em prantos oh! Deus,

Que homens de corações tão perversos?

Ella sobre o leito, só via em seu pensamento a imagem do seu inesquecível noivo.

Numa dolorosa tarde em que Celina estava com os olhos banhados em lagrimas, chorava muito, porque lera nos jornaes a noticia do casamento de seu ente amado.



Desmora- rona- mento



Eras bella mulher! Porem, o horrendo agoiro, que já vem do passado appareceu-te um dia entre as portas de luar de tua moradia, e as janelas de ophir do teu palacio de oiro.

Sorriste em teu olhar de orgulho e zombaria, como si essa visão temesse o teu thesoiro, invejado demais naquelle tempo loiro, e que si hoje existisse inveja causaria!

Pouco a pouco a descrença em venenosa taça, tocou nos labios teus de princeza illudida; e eis como a nuvem negra entre um céu de des-graça.

surge ao diante de ti um tufão em varrida: — é esse castigo atroz que transformou-se em raça, que te perseguirá durante toda a vida!

JOSE PINHO.

DISTINÇÃO

O tom **velouté** da cutis, tão distincto e apreciado pelos homens nas senhoras e senhorinhas elegantes, só se obtem com o uso de um pó fino adherente e suavemente perfumado.

“SÓ TUA”

O PO' DE ARROZ DA ELITE

A venda nas casas: ESPELHO, A PRIMAVERA e BRACK.

Contra factos não ha argumentos!!!

E' A

Camisaria

Especial

que melhor sortimento
tem e mais barato vende:
Camisas, Ceroulas,
Pijamas, Collarinhos,
Gravatas, Lenços, Meias
e Perfumarias, Artigos
para viagem, cama e
x x x x mesa. x x x x



Rua Duque de Caxias, 253 — Phone 526

PORQUE NÃO QUIZ RECITAR

A' senhorinha Almerinda Garret.

Luar,
Scintillações radiantes
Das estrellas, longinquas, distantes
Que se reflectem no mar!
Que vibratilidade me domina
Luar!
Nesse instante,
Quando cae essa neblina,
Tão fina,
Como essa noute.
Pallida,
Linda,
De luar!

Luar!
Sinto na minh'alma,
Tão sozinha,
—A coitadinha—,
De uma canção de amor!
Os accordes maviosos
Tenho então, a me ferir,
A me alcançar
O riso fino,
Cristalino
De teu vulto branco,
Meigo,
Original!

E tua voz sonora,
Limpida,

Como um harpejo dos anjos de Israel.
Pede-me um verso estranho,
Uma estrophe canora,
Numa cadencia d'antanho,
Que te emocione,
Que te commova,
Teu sentimento
De mulher!

Luar!
Lá no infinito,
Sob o zimbório azul,
A via-lactea é uma estrada branca...
E eu, qual viajor do sul,
Perdido nas brumas deste deserto,
—Que é a solidão do meu peito aberto—,
Sinto tumultuar,
Debrantamente,
Alegremente,
Minh'alma, outrora, tão zozinha!

Luar!
Quando se tem a alma tão sozinha
Coitadinha—,
E que se aprende a amar,
E' tão sublime,
E' tão divino,
Que o poeta nem sabe recitar!...
13—6—1927.

D. CASMURRO.

PO' DE ARROZ LADY

E' o melhor e não é o mais caro

J. Lopes & C. Praça Tiradentes, 34. 36 e 38, e Rua Uruguayana, 44

Rio de Janeiro

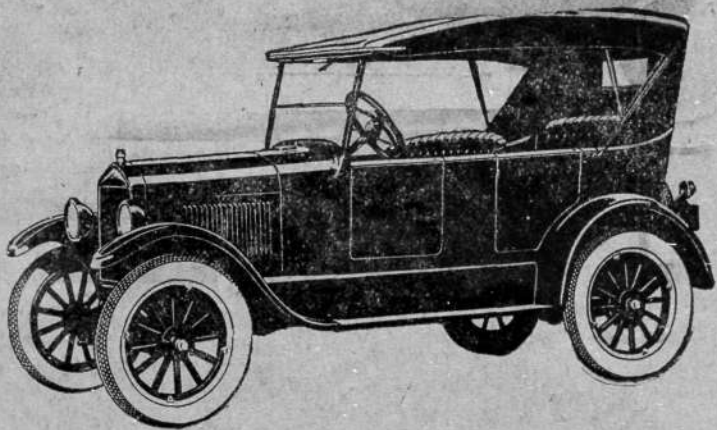
Representante neste Estado:

Angelo Neves & C.

Caixa Postal 123 — Recife

Ford

O auto de mais facil direcção



e tambem
o unico automovel que poupará o seu dinheiro, em :

- Pneumaticos
- Gazolina
- Concertos
- Peças etc.

Custa somente 4:950\$000

Para vendas á vista e a pagamentos mensaes, procurem

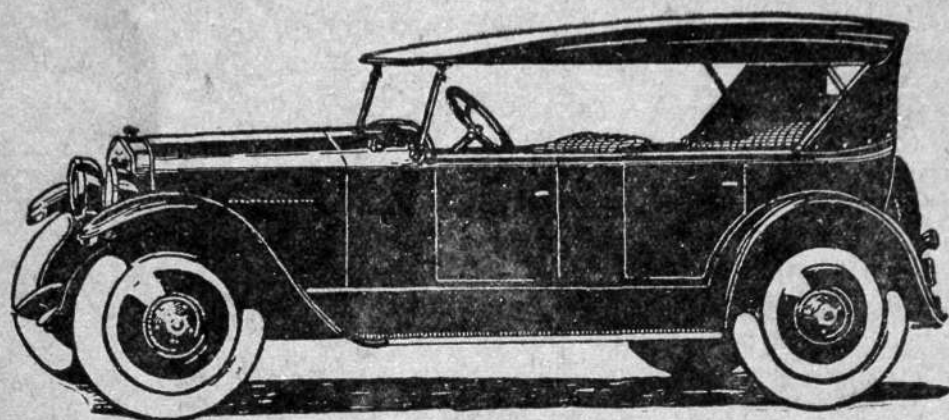
Oscar Amorim & C. ^{ia}

AGENCIA

Lincoln *Ford* Fordson

Rua da Imperatriz n. 118 — Praça da Independencia 32 e 36

RECIFE



INASH

A
MARCA
QUE REPRESENTA
RESISTENCIA

2
AGENTES
EXCLUSIVOS

ELEGANCIA
ECONOMIA
E
CONFORTO

C.^{IA} COMMERCIAL E MARITIMA

137, Rua do Bom Jesus, 137

RECIFE

RECIE, 2 DE JULHO DE 1927

Impressa nas officinas graphicas do "Jornal do Recife"

Director—Porto da Silveira

Redução e escriptorio
Rua 15 de Novembro n. 331 -- 1.º and.

Secretario -- Celio Meira

Ave! 2 de Julho

Ha cento e quatro annos passados, a 2 de julho de 1823, a Bahia cobria-se de glorias, expulsando os ultimos portuguezes, commandados pelo general Madureira.

Era o ultimo reducto lusitano que se abateira, surgindo, coberta de bençãos, a alma cabocla e virgem do Brasil independente.

E ainda hoje, os homens de nossa geração victoriosa pela republica e pela democracia, cantam e louvam a bravura épica daquelles guerreiros, impavidos e destemidos, nos combates de Piraja e Cabrito, em que o sangue vermelho e generoso da gente brasileira foi a semente germinadora de todas as liberdades.

E depois de tantos annos, recordamos, deslumbrados, o nome de legenda de Soror Joanna Angelica de Jesus, que cahira sem vida, trespassada pelas bayonetas dos soldados portuguezes, quando impedira, em nome de Jesus, que se violasse o recinto sagrado do convento, onde viviam as mulheres, que se diviniam, na terra, pela renuncia commovedora ás vaidades do mundo.

E nesses combates memoraveis, em pleno coração da invicta Bahia os pernambucanos, chefiados por Falcão de Lacerda, foram, tambem, leaes e intimoratos, na defeza das idéas libertarias.

Bahianos e pernambucanos, irmãos pela bravura e pelo patriotismo, fizeram do combate de Pirajá uma epopéa.

E venceram.

E um anno depois, em 1824, nas terras de Pernambuco, proclamara-se a Republica do Equador, á sombra varonil e nobre de Manoel de Carvalho Paes de Andrade, homem de larga e poderosa visão politica.

E quando as forças leaes do Imperio amortalharam a republica nascente, scintillaram como as estrellas, aureoladas como os santos, os vultos proeminentes de Frei Caneca, Agostinho Bezerra e Falcão de Lacerda, martyres de um grandiloquo ideal, tocados de belleza civica.

E dest'arte, no dia de hoje, a *Pilheria*, revista de Pernambuco — terra maravilhosa de Nabuco — saúda fraternalmente a Bahia — terra amiga e nobre de Ruy Barbosa — bemdizendo os nomes triumphantes dos heroes, que tomaram nas guerras formidaveis pela independencia da terra brasileira.

Rua Marquez de Abrantes,
Rio dez horas da noite...

A scena fôï rapida. Muito rapida. As palavras quasi que não foram ditas, foram ciecadas ao ouvido.

— E' meu marido. Conheço-lhe os passos. Fuja... fuja... pelo amor de Deus.

— Por onde?

— Pela janella... fuja.

— E' alta.

— Fuja... fuja...

E uma voz forte e carinhosa vibrou, á porta do quarto:

— Julieta?

— Romeu! E's tú!? Que aconteceu? Minha Nossa Senhora da Candelaria.

— Abre a porta.

E Romeu pondo a "valise" sobre o mamore do toilette, exclamou contrariado:

— Perdi o trem. Vão se complicitar os meus negocios, em São Paulo.

— Irás amanhã. Tira a roupa. Descança. Não te aborreças. Queres um chocolate?

— Não vou deitar-me.

Despiu-se e deitou-se. E acciando as mãos senhoris de Julieta, tão geladas, perguntou-lhe, n'uma voz de meiguice e de desejo:

— Tens frio Julietinha?

— Tenho.

— Vem. A temperatura está fria. Vou fechar o "store" da janella.

A janella do quarto estava protegida por um guarda-casacas.

— Não. Eu vou. Não te levantes. Eu vou... eu vou. Romeu.

— Como és boa, Julieta.

Julieta fôï á janella, pressurosa, onde o tenente Claudio Montenegro, banhava-se em suores frios.

— Julieta, põe o despertador para ás 5. Não quero perder o trem.

— Sim.

E o despertador fôï preparado para dar o alarme, ás 5 da manhã.

Abnegação e Xadrez

* *

Julieta deitou-se. Conversaram ainda sobre os negocios de São Paulo, e beijaram-se demoradamente. E o estalido desses beijos suaves e harmoniosos, chegava aos ouvidos de Claudio.

E Romeu adormeceu fatigado. E quando dava os sinais evidentes d'um somno profundo, Julieta abriu o guarda-casacas, onde havia guardado toda a roupa de Claudio, e entregou-l'ha, muito emocionada, insistindo:

— Fuja... fuja...

— Posso passar pelo quarto?

— Não. Por ahí mesmo...

A janella não é tão alta... adeus

CABELLOS

UMA DESCOBERTA CUIJO SEGREDO CUSTOU 200 CONTOS DE REIS

A "Loção Brilhante" é o melhor especifico para as affecções capillares. Não pinta nem remove não é tintura. Não queima porque não contém sales nocivos. É uma formula scientifica do grande botânico dr. Cround cujo segredo fôï comprado por 200 contos de reis.

É recommendada pelos principaes Institutos Sanitarios do estrangeiro e analysada e autorizada pelos Departamentos de Hygiene do Brasil.

Com o uso regular da "Loção Brilhante":

1º—Desapparecem completamente as caspas e affecções parasitarias.

2º—Cessa a queda do cabello.

3º—Os cabellos brancos, descolorados ou grisalhos, voltam á cor natural primitiva sem ser tingidos ou queimados.

4º—Detem o nascimento de novos cabellos.

5º—Nos casos de calvicie faz brotar novos cabellos.

6º—Os cabellos ganham vitalidade, tornam-se lindos e sedosos e a cabeça limpa e fresca.

A "Loção Brilhante" é usada pela alta sociedade de S. Paulo e Rio.

A venda em todas as drogarias e perfumarias e pharmacias de primeira ordem.

Alvim & Freitas, cessionarios da Caixa Postal n. 1379.

E pela primeira vez, Claudio na sua vida de conquistado amou... estava n'essa situação

E só havia um recurso, o unico: "banear" o gatuno, expediente muito commum nessas velhas historias de amor clandestino...

Precisava salvar a honra de sua dama, tão heroica, no seu immenso sacrificio...

Proximo á janella de seu refugio, Claudio viu outra janella entreaberta, no tecto fechado. Estava resolvido o caso. E como se escalasse uma trilha deira, victorioso, galgou a janella visinha e salvadora

A janella era a do quarto de um casal. Ao penetrar nesse quarto, desastradamente, viu uma cadeira. Fez-se a luz electrica. Um velho, em ceroulas compridas — ceroulas passadistas — de pistolla em punho, o alvejou vociferando:

— Gatuno! Gatuno!

E se approximando d'outra janella entreaberta, "estrellou" para o guarda-civil:

— Soccorra, gatuno em casa... soccorro.

Cinco minutos depois o tenente Claudio seguia ao lado do guarda, rumo á delegacia mais proxima.

O guarda o invectivou, com ironia:

— "Almofadinha" gatuno... Tão bem vestido e tão ladrão... Tudo isso é roubo, "seu almofadinha"... "seu"...

E disse-lhe outras palavras acres, que todos os guardas-civis sabem dizer ao ouvido de seus prisioneiros, ás horas mortas da noite...

E Claudio, silencioso, estava contentissimo, por ter salvo, assim, com abnegação de cavalleiro antigo, sua dama fascinadora.

Sua aventura tinha proporções de uma impressionante lenda mediavel...

E chegaram á delegacia. Claudio fôï recolhido ao xã-

drêz, onde já havia hospedes bebedores. Quando Claudio sentava-se na tarimba, um d'elles, numa alegria ephemera de bebado inveterado, a cuspir por toda a parte, exclamou: — Olá, você por aqui. "collega"?!.

Os outros riram-se e deram, nos hombros de Claudio, pancadinhas fraternaes...

Na manhã seguinte, depois da fachina do xarrez, que tambem foi feita pelo tenente Claudio, "Cavalleiro Andante do Amor", o delegado resolveu a situação d'aquelle D. João Tenorio, abraçando-o affectuosamente, como velhos amigos

que eram, e louvando sua bravura commovedora...

Os soldados abriram os olhos "pallidos de espanto", como "se ouvissem estrellas"...

Um anno depois, Terça-feira de carnaval. O tenente Claudio commandava, na Avenida Rio Branco, uma escolta, reprimindo os excessos de inferiores de seu batalhão.

De repente, o guarda-civil da rua Marquez de Abrantes, aos seus pés, a pedir misericordia:

— "Seu" tenente, me perdôe...

— Sim, descurado, eu sou o "almofadinha" gatuno...

— "Seu" tenente, por Deus, não me desgrace...

Claudio Montenegro deu-lhe o perdão ambicionado, apertando-lhe a mão enrugada de velho mantenedor da ordem publica.

Separaram-se. E o guarda-civil, intelligente, recordando o facto, concluiu, que n'aquella noite, á rua Marquez de Abrantes, um coração de mulher batera desordenadamente...

CELIO MEIRA.
(Do "Malicia"...) .



**CARMEN
LYDIA,
APRECIADA
BAILARINA BRASILEIRA, EM DUAS
ARTISTICAS
POSES**



Foi um lindo espectáculo o promovido na quarta-feira, ás 21 horas, no Theatro Santa Izabel pela Tuna Portuguesa, em honra ao Jahú o qual teve uma brilhante assistência.

No dia da sua chegada, á noite, os valorosos tripulantes do Jahú foram recepcionados no Cielo Italiano condignamente.

All discursou o sr. consul

italiano, agradecendo Newton Braga.

Recebemos os numeros 51 e 52 de VIDA NOVA, apreciada revista carioca.

O n. 52, corresponde a mais um anniversario da sympathica revista e está farto de clichés e boa collaboração.

Agradecemos ao seu repre-

sentante aqui, sr. Pereira d'Assumpção, o envio de um exemplar.

Visitou-nos o ultimo numero de "Belem Nova", apreciado quinzenario que se edita no Pará e que tem como seu redactor correspondente aqui o sr. Eutiquio A. de Albuquerque. Este numero traz um escolhido sumario.

O
qui nós vê



Na
capitá...

Cumpade. Vou respondê
a tua última cartinha
que veio mêmô boinha.
boinha, da gente lê!
Fiquei muito satisfeito,
em sabê que minha cumade
está com muita vontade
de vim prá cá mais você.

Tu não pôde avaliá,
quanto a cumade gostou,
desde que a carta chegô,
que ella se danha a fallá!
Eu anno até cum receio
que a véia não inloqueça
e, peres, mesmo a cabreça,
de contentê que ella está.

Já me disse arreljada
qua vai cortá os cabelo
— veja so qui dismantello
— qui véia mais assaubada...
Quando esse dia chegá,
parece que estou avindo
os rapazóla se rindo.
e as moça dando rizada!...

Mas, que fazê meu cumpade!
se agora a moda é essa,
e o mundo anda as avéssa,
sem havê mais santidade!...
— Véia cortando os cabellos!...
—

— Véio raspando os bigode!...
intê parece um pagode,
mas é a pura verdade!...

Cumpade! Honte foi dia
do quirido São João!
a noite, aqui, parecia
com as noites lá do sertão!...
— Vi as fuguêra que ardia,
— os fogo do á que assubia,
— as ronquêra qui explodia
n'uma grande informação!...

Passêi a noite a danzá,
e a tomá aguardente.
Cumpade! Fiquei duento

**UM GRANDE ME-
DICO NO PARA'**



"Attesto que te-
nho empregado em
minha clinica o co-
nhecido preparado
Elixir de Nogueira,
formula do phar-
maceutico chimico
João da Silva
Silveira, colhen
do sempre os melho-
res resultados, pelo que con-
sidero um medicamento im-
portante para as affecções
syphiliticas".

Dr. Eutichio de Paula Pi-
nheiro.

Pará, Maio de 1906.

sem pudê me alevantá!...
Eu sambei a noite, intêra
de ficá iscangaiádo
e estou cum os pés inchado,
de bincá pulas fuguêra!...

Vi tantas linda deidado,
tanta morena sambando,
que eu fiquei me babando
relembrando a muciedade!...
Cumpade! Já não sou moço,
mas, porém, seu velho osso,
e quando eu tomo um reforço,
você pergunte a cumade!...

Por hoje, vou terminá,
para a semana en lhe inserevo
e tudo o que eu vi transcrevo
na carta que lhe mandá!...
Mas venha logo que pôssa
deixe essa vida da róça,
venha prá's farra e prá's troça
d'essa linda capitá!...

Adeus! Cumpade! Disponha,
e receba sem vergonha,
trez abraço suberano
que n'essa carta lhe envia,
— Seu afiado Mathia
— Sua cumade Maria
e seu amigo e cumpade.

SEVERINO LUCIANO

O MARTYRIO DOS QUE SONHAM...

Vou escrever esta chronica horrivelmente revoltado contra mim mesmo.

Ou como diria o rotundo burguez ali daquela rua no seu portuguez cassange: -- bastante abufelado!

Por que?

Terrivel interrogação!

O homem que se dedica á vida das letras tem de passar por tantos dissabores ao ponto de ás vezes até maldizer o Deus que o fez nascer...

E' um eterno acabrunhado.

Toda a praga do mundo está nelle, como martyr indefeso que é resignado ás bofetadas vis de uma desdita qualquer.

E a peor desdita é elle ser homem de letras.

Eu considero a imprensa assim uma especie de amphitheatro onde os espectadores são os que têm e onde não precisam feras para a carnificina que se há de verificar depois.

Quem são as feras? — perguntar-me-á o leitor ingenuo.

Somos nós mesmos.

Os mais fortes destróem os mais fracos e estes aguardam um descuido daquelles para a sua justa desforra.

E a luta é estupidamente terrivel!

A scena é repugnante.

E de longe o povo sorri de nós, do nosso cégo apaixonamento a essa revolução de idéas negras que nos conduz ao derrotismo da belleza do nosso sonho.

E' o nosso destino!

Diz Augusto Andrade, o delicioso artista do "Pan":

"Domino o Sol, Saturno, Urano, Venus, Orion, Vesper e Syrio.. E, olhando a terra, soberano, Cuspo de nojo e de aversão,

Porque na terra, em seu delirio, De sonho, o Poeta odio e martyrio E escarneo tem por galardão".

Ahi está a verdadeira retraction da vida interior de um homem de letras.

E' artista. Sonha.

Tem o desprezo da humanidade.

Mas é superior.

Tem a indiferença para o



Mlle. Ambrosina Lincira, da nossa sociedade

*

odio dos homens e o sorriso para o martyrio da vida.

Martyrio é o galardão do Poeta.

Os mesmos que hoje applau-

dem o artista, o cultor da divina arte da palavra rimada, artista do ritmo, amanhã terão pedras para lhe mostrar que a gloria é o calvario do sonhador...

Bemdita gloria!

Passos lentos e cadenciados lá vai o bohemio caminho em fóra.

A noite passada na orgia, entre uma garrafa de aguardente e umas falsas caricias de mulher, fel-o acabrunhado e lá vai o inveterado bohemio, olhos languidos e seismarentos cabellos em desalinho, de olheiras fundas, ainda deixando transparecer a sua dupla embriaguez, do somno e do alcool.

Por que vive assim aquelle sonhador?

Todo sonho tem por fim o soffrimento.

Illudiu-se, como muitos, pelas falsas glorias das letras e foi infeliz! Féra mansa soffreu uma tremenda refrega das fortes e o resultado — vive atirado na lama do vicio.

E é raro um poeta, é difficil um cultivador das letras em cujo livro do destino não esteja traçada uma sorte identica a daquelle que ali vai, olhos languidos e tristes, alquebrado, tendo nos labios, misturado com o alcool, a reminiscencia de um beijo de mulher perdida...

Desventurado artista!

Pereira d'Assumpção

Gloria á Aviação

Damos abaixo os versos, recitados pelo actor Ferreira Maya, na apothese do 2.º acto da revista Sae, cartolla!, de nosso confrade dr. Samuel Campello, levada á scena, recentemente, no Theatro do Parque, pela Companhia Nacional de Revistas:

Brasil, berço de heroes, patria da aviação,
foste aos ares buscar o teu maior trophéo
quando, escalando o azul, fitaste perto o céo
com frei Bartholomeu Lourenço de Gusmão.

Em recompensa, Deus, premiou-te com o dom
de dominares o ar, como faz o albatroz,
e abrindo azas de luz, no teu ninho de heroes,
nasceu mais um condor que foi Santos Dumont.

E' por isto, Brasil, que essas glorias tamanhas
tem attrahido ao teu acolhedor regaço
atravez do infinito, atravessando o espaço,
os passaros exues de outras terras extranhas,

Cavalleiros do ideal, sem temor e sem medo,
elles vieram da Italia, Hespanha e Portugal,
na trajetoria azul de Coutinho e Cabral
que seguiram tambem Ramon Franco, e Pinedo.

Patria da aviação, oh meu Brasil, és tu,
patria cujo valor o verso não define,
de Ribeiro, Negão, Newton Braga e Cinquini,
pioneiros viris desse grande JAHU'.

E o ARGOS ao voltar, com Sarmiento e Castilhos,
para as aguas do Tejo, em seu vôo altaneiro,
carregou no seu bojo um irmão brasileiro
— Duas patrias irmãs approximando os filhos —

Foi Machado Mendonça, outro heroe nacional,
demonstrando da raça o vigor varonil,
recebendo milhões de palmas no Brasil
e bençams aos milhões que vêm de Portugal!

SAMUEL CAMPELLO.

FIAPOS

Bem habil esse rapaz Manola Santos, autor dessa caricatura do Quintino Cunha. Quem quer que haja visto apenas uma vez esse grande bohemio, que é ao mesmo tempo um bello orador e fogaoso jornalista, importado lá das terras de Iracemã, onde a jandáia ainda canta nas frondes da palmeira, basta lançar um olhar sobre os traços em que o jovem amador do crayon debuxou o seu perfil, para reconhecê-lo independente de carteira de identidade. Foi o Amaden que me apresentou esse caricaturista em perspectiva. Digo em perspectiva porque, si elle persistir em manejar sempre o lapis, aprimorando o pulso e amestrando-se nessa arte difficil de reproduzir grotescamente os individuos e as cousas, será forçosamente um artista na verdadeira accepção do vocabulo. Quem é que não conhece o Quintino Cunha, desenhados nos poucos traços com que A Pilheria pretende illustrar uma de sua paginas? Ainda mesmo aquelles que nunca viram o autor do Solimões, olhando para a caricatura de

Manola, sentem o desejo de dizer, com convicção; Esse só pode ser Quintino Cunha!

Polyantock.



Véo de gaze Phantasia pouzada por uma ballarina ingleza.

"A PLATEA"

O nosso collaborador Polyantock communicou-nos que, em breve, fará circular nesta cidade um semanario de graça (custa duzentos réis) sobre os assumptos sociaes e individualidades de destaque de nosso meio social. Trata-se de um pequeno hebdomadario á semelhança da A Manhã, do Rio, com caricaturas, pouca pimenta e muito sal. Nessa historia de sal o Polyantock tem a palavra, desde que promette empregar o mais puro sal de Macáu, elle que é papa-gerimu' da gemma.

Aguardem, pois, A Platéa, e fiquem na certeza de que ella não dispensará uma ironiazinha em cima de vossas mercês, mesmo porque o Polyantock affirma que fez um deposito em um dos bancos desta praça, de cem contos de réis, para pagar as multas da lei de imprensa e por via das duvidas já arranhou um confortavel aposento na Pensão do Capibaribe, afim de passar umas temporadas caso os seus amigos leitores da A Platéa o quizerem mais magro, mettendo-lhe no couro a lei Gordo.



"A morte do Cysne", de Saint-Saens, linda composição choreographica de Anna Pawlova

FIAPÓS

S. João! Pelas ruas espou cavam traques. Buscapés e mijões descreviam alinhavos de fogo pelo espaço escuro. Fogueiras crepitavam, espalhando milhares de fagulhas. Os meninos em volta cantavam:

São João foi tomar banho

Com vinte e cinco donzellas,
As moças cahiram nagua
São João cahiu com ellas.

— São João não podia ser portuguez, declarou no grupo de senhores graves que conversavam na terrasse, o endiabrado jornalista que es creve nos diarios todas as manhãs.

— E porque, indagiu solícito o commendador Saraiva, luso da gemma.

— Porque nessa historia de cahir nagua elle refugava o bornal, como diz.

O commendador seguiu para a Assistencia em estado de coma.

Polyantock. }

O FRUCTO DE LOTUS

"Fruit du pays des Lotophages, si délicieux, disait-on, qu'il faisait oublier leur patrie aux étrangers."

O viajante partio... levando na lembrança
O seu lar tão distante, de encantos florido!...
Suavizando as saudades a doce esperanza
De cedo reaver o passado perdido!...

No paiz dos Lotophages, por gentil creança,
O saboroso Lotus foi-lhe oferecido...
Ao provar-lhe o sabor, no esquecimento lança,
A espoa distante e o seu paiz querido!...

Para mim teu amor é o Lotus almejado!...
Elle apagaría a lembrança do passado
Que me fez a dôr da saudade conhecer!...

Mas, tua indiferença o traz inatingivel...
A minh'alma, coitada, magoada e sensivel
Sofre por contemplar-lo... e o não poder colher!...

Lourdes

Bottentuit.

A PILHERIA

Por motivo de sua data natalícia foi muito cumprimentado terça-feira o illustre sr. dr. Pedro Caminha de Sá Leitão, engenheiro fiscal da iluminação publica, junto à Pernambuco Tramways.

**

D. Maria José de Oliveira Mello, digna esposa do sr. Antonio de Mello, commerciante em Victoria e estreme-cida genitora do nosso querido companheiro Celio Meira.

Foi muito cumprimentada na ultima quarta-feira por motivo da sua data anniversaria.

O JAHU'

Constituiu uma nota de raro brilho a decollage no ultimo domingo, ás 8 horas, para a Bahia, do JAHU', o glorioso passaro brasileiro, que vem realizando • formidavel raid [Genova-Santos, sob o comando do nosso bravo patri-cio João Ribeiro de Barros.

A chegada do JAHU' à Bahia, segundo rezam os telegrammas, constituiu um verdadeiro acontecimento.

Nossos votos são para que o glorioso raid seja terminado com o brilhantismo com que está se realizando.

O FILM DO JAHU'

Vem de ser contractado o Theatro do Parque para ser exhibido, dentro de alguns dias, o film do JAHU', organizado pela Norte Film e no qual são registadas todas as passagens do glorioso avião pela nossa capital desde a amerissagem até a decollagem para a Bâhia.

Este film que segundo sabem-se está magnificamente apanhado, reproduzindo com nitidez o que occurreu, alcançará, de certo, grande sucesso.

JESUS PASTOR



QUADRO DE AMOEDO

Para o Rio de Janeiro seguiu na ultima quarta-feira o estimavel sr. Felinto de Moraes, da nossa sociedade.

*

Na igreja do Sagrado Coração de Jesus, do Collegio Salesiano, foi celebrada na ultima quarta-feira u'a missa solenne em acção de graças

pelo salvamento da tripulação do ARGOS. Essa iniciativa de tres membros da colonia portugueza aqui domiciliada teve o comparecimento de numerosas pessoas.

◆

O sr. Pedro da Silva Almeida, socio da firma Moreira & C^a, proprietaria da Fabrica Lafayette, foi muito felicitado quarta-feira por motivo da sua data anniversaria.

D. Noemia Novaes Alencar, dilecta esposa do intellectual Renato de Alencar, teve a festa de seu natal na ultima terça-feira, recebendo numerosos cumprimentos.

◆

Pedro Paulo, galante filho do illustre sr. dr. Sergio de Aquino Fonseca, alto funcionario da Fazenda Nacional, teve na quinta-feira a sua data anniversaria.



Atendendo a numerosíssimos pedidos e por haver se exgotado a nossa edição anterior, reproduzimos, nesta página, o retrato do tenente João Negão, um dos intrepidos pilotos do JAHU.

DESLUMBRAMENTO...

A. M.,.

I

Eu quando te encontrei, foi no cinema
Espinheirense da minh'emoção...
Tão linda! aparecêste-me que eu não
pude deixar de te exaltar num poema...

(Exaltar-te e elevar num lindo poema
perfeito como um poema de Tagóre,
—que por tua beleza se alcandóre,
suplantando, em beleza, ao próprio tema...)

Passava "Siegfried". E a multidão
delirava, aplaudindo essa estupenda
fita, cuja beleza se desvenda
ao meu olhar, numa fascinação...

Entraste tão serena e tão bonita,
que o meu deslumbramento nem notaste!...
—Deslumbrado de ver que suplantaste
a própria "Kriemild" dessa fita...

II

Todo o salão queria conquistar-te...
Mas, eu somente, uma distinção,
pude ter teu olhar—enlevo de arte—
pouzando sobre o meu, como um clarão...

Na sucessão espiritual das horas,
eu me elevei aos sete céos, grandiosos,
cantando, aos devaneios volutuozos,
em teu louvor, estas canções sonóras...

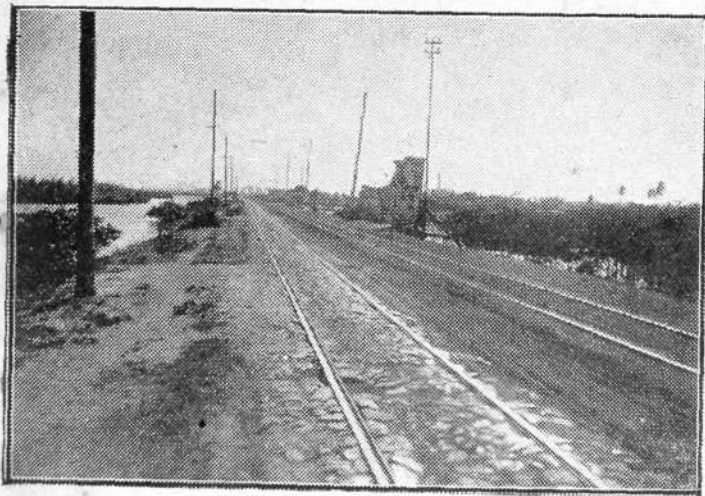


Os proprietários da "Fabrica Caxias"

DOIS CONTOS DE LUVAS

Pretextato Gonçalves nunca na sua vida alugara casa. Morando num predio dado pelo pae da mulher, não sabia que coisa deliciosa é ter-se um senhorio inexoravel todo o dia primôro, batendo a porta ao sujar dos pintos, que é como quem diz cinco horas da manhã. Por isso elle ficou muito espantado quando, tendo necessidade de montar um negocio, para gyrrar o seu capital e ajudar o ordenado burocratico muito espiçado, achou uma casa, isto é, duas portas do pavimento terreo, na rua Estreita do Rosario, pelas quaes o proprietario pediu 400\$000 mensaes e dois contos de réis de luvas.

Espantado com aquell preço enorme, não tendo outro geito a dar, regateou como poude o diabo das luvas. Mas o homem foi inflexivel. Dois contos de luvas! Nem um real de menos.



ESTRADA DE OLINDA

Quando a lu's despertou a escuridão,
 todo salão era um rozal florido,
 e eras tu que me havias surpreenido,
 a mais linda, entre as rozas do salão...

E houve, então, o tumulto da saída...
 E em meio a multidão a se agitar,
 inda me deste como premio à vida
 a carícia romantica do olhar...

III

E fui te acompanhando, alegre, pelas
 ruas dezertas do Espinheiro, vendo
 as estrellas, lá do alto, irem descendo
 p'ra saudar a mais bela das estrellas...

Chegaste, após, a tua rezidencia...
 E eu levado por meu sonho absorvente,
 venci o espaço, entre nós dois, presente,
 e te falei, em confidencia...

A tua voz vibrou ao meu ouvido,
 numa explozão de frases harmoniozas...
 —Sonóra, como um som em sustenido...
 —macia, como petalas de rozas...

E foi tão breve o nosso entendimento,
 que vamos, nesta vida de iluzão:
 —tu, "Kriémild" do meu pensabento...
 —eu, "Siegfried" do teu coração...

JUNHO—1927.

STENIO DE SA.

peçoas de sua exma. familia

Hontem, eu o encontrei
 aperreado, pela rua Nova, fa-
 iando só como um maluco de
 consideração. Indaguei de
 seus pezares e elle me con-
 fessou, entre choroso e abor-
 recido:

—Você vê: quero anuzar a
 casa. O homem pede 400\$000
 por mez. Eu pago. Pede dois
 contos de luvas. Eu podia ter
 os dois contos de réis em di-
 nheiro, mas o homem não
 quer. Quer tudo de luvas. Eu
 não sei para que diabo elle
 quer tanta luva! Só quem
 vae abrir negocio com tanta
 luva!

—E enquanto eu o olhava
 espantado:

—Você não acha que eu
 dodia dar-lhes os dois contos
 e elle ir comprar luva onde
 quizesse? Já bati Recife todo
 só arranji um conto e quin-
 hentos e pedi para o Rio, por
 telegramma, os quinhentos
 mil réis restantes.

E sahi resmungando. Eu
 pensei: *Dé facto!* Para que
 tanta luva!!!



PRAÇA ALFREDO LISBOA

Concurso das rosas...

Nosso concurso de belleza está constituindo a nota de distincção de nossa vida mu-
dana.

A elite pernambucana, fiel ás tradições de fidalguia e de galanteria, está colhendo, esplendidamente, no roseiral formoso da cidade, a "Rosa" mais bonita:

E a escolherá, deslumbrada, proclamando a rainha victoriosa, dentre todas, pelos seus dotes de belleza.

E quem será? Será, por certo, a mais bonita, aquella que obtiver maior numero de votos, aquella a quem Deus, na sua infinita bondade e na sabedoria de seus votos designios, offereceu mancheia de graças.

E já não está muito longe o dia em que, em nome de nos-
sa revista, uma comissão de confrades da imprensa, apurando todos os votos, dirá á sociedade da soberana Mauricéa, o nome da eleita da cidade. O nome da "Rosa" triumphante, cuja belleza, terá poe-
mas e madrigaes.

Até quarta-feira, quando encerramos o nosso expediente, haviamos recebido os seguintes votos:

Mlle. Virgínia Carva-	
lho	308
Mlle. Dolores Galvão	231
Mlle. Marina Camara	
Regadas	227
Mlle. Fernandina Pe-	
reira da Silva	63
Mlle. Laly Carvalho.	61
Mlle. Suzana Diniz...	32
Mlle. Inah Fonseca Lí-	
ma	21
Mlle. Judith Carneiro	

QUAL A SENHORINHA MAIS BONITA DO RECIFE?



STELLA CAVALCANTI

Linda e graciosa. Seus olhos são
estrellas de luz suave. Deus te
faça victoriosa, o' Stella do roseiral
formoso da cidade...

Moraes	17
Mlle. Suzana Carva-	
lho	15
Mlle. Beatriz Guima-	
rães	14
Mlle. Izabel Castro . .	14
Mlle. Jael Galvão...	10

Mlle. Carmen Moreira	10
Mlle. Laura Castro	
Monteiro	9
Mlle. Julieta Miranda	9
Mlle. Nila Rosa	9
Mlle. Carolina Burle.	8
Mlle. Lola Marques..	7

Mlle. Helena Matheus Ferreira	6	Mlle. . . Bila Marquês	4
Mlle. Zara Leite da Cunha	6	Mlle. Lindalva Maia	2
Mlle. Celeste Dutra	6	Mlle. Cecy Cantinho	2
Mlle. Linda Carreiro	6	Mlle. Sylvia Cravo	2
Mlle. Dorowyl Mara- nhão	6	Mlle. Regina Aranha Moura	2
Mlle. Lysete Mara- nhão	6	Mlle. Lucia Rodrigues de Souza	2
Mlle. Alayde Malta	5	Mlle. Dagmar Silva Rego	2
Mlle. Iracema Jesus Carneiro Leão	5	Mlle. Nair Bittencourt	2
Mlle. Maria das Do- res Almeida	5	Mlle. Elia Cavaleanti	2
Mlle. Carmen Gomes de Mattos	4	Mlle. Georgina Vas- concelos	2
		Mlle. Alexina Duarte	2
		Mlle. Izaura Barretto	2

**Concurso das
Rosas...**

A senhorinha mais
bonita do Recife

É -----

ANOITECER NA RUA DA "UNIÃO"

A José Americo de Almeida, na Parahyba.

Na sombra sentimental do crepusculo sem sól, os lâmpêdes accendem a luz fria e mortíca.

A alvorada silenciosa das luzes-luzes tristes da rua da "União"
pisca-pisca

Como uma benção tranquilla, desce o silencio, na sombra que vem-vindo do ceu. E parece uma arvore enorme, com galhos lyricos emmaranhados na luz humilde dos lampeões.

(Perto, as aguas do Capibaribe reflectem as luzes electricas da outra rua. Na rua "Nova", as mulheres bonitas tomam aperitivos, nesta hora parisiense que a cidade tem aspectos civilisados)

Oh! o anoitecer commovido e tranquillo da rua da "União"!

E que belleza de poesia é esta ruasinha, para a gente que não gosta das ruas modernas, rectas.
que nem uma caixa-de-phosphoro!

Bonito, Junho — 1927.

Paulo Fernando.

2 DE JULHO

Coronel José de Barros Falcão de Lacerda, o indomito pernambucano que se bateu, com bravura, no combate de "Pirajó" nas terras da Bahia. Falcão de Lacerda foi tambem um baluarte na Republica do Equador.

A Bandeira da Republica do Equador. O sonho republicano de Manoel de Carvalho, Paes de Andrade, 2 de julho de

1824!



FIAPÓS

Recife ainda está muito atrasada em caricaturistas. Temos lapis bem propicios á arte, mas aos que nella se iniciaram ainda falta o dom de fazer rir pelo grotesco, finura que faz deformar em dois traços uma individualidade que o ridiculo precisa exhibir com as coreovas camellarias que o seu espirito possui. Felix é um bom lapis, mas apenas desenha figuras inanimadas. Victoriano faz carantonhas bem feitas, silhuetas agradaveis.

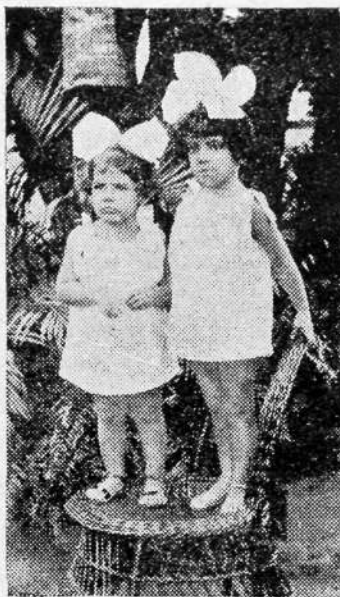
Mas não ha nenhum que faça uma caricatura como sabe-as fazer o J. Carlos, o Calixto Cordelro, o Storni, o Oswaldo, o Fritz o muitos outros que, num risco, deixam erer que são realmente artistas. O Rio possui agora uma joia de inestimavel valor artistico, como Andrés Guevara, esse paraguayo brilhante na penna que, para vingar os cinco annos de luctas entre a nosa e a sua patria, ridiculariza os nossos homens publicos com o estyete nervoso de seu lapis infernal.

Rio tem muitas celebridades no lapis! Quem é que desconhece o Móra, o Móra do Paço-Royal, o Nemesio o Manolo? S. Paulo tem tambem bons caricaturistas. Tem o Jefferson, o Belmonte aquelle que se intitula de Borba Rato e outros mais. Recife tambem poderia telos. Questão de querer. Que agradável é uma página illustrada com uma charge? O "Diario da Manhã" as apresenta com o Guevara. E' verdade que o Caio Cavalvanti tambem as faz. Mas o Caio é terrivelmente caricaturista politico. Vamos ser mais humanos. Vamos caricaturar de preferença os politicos, porque são a peor classe

que existe, mas dispensemos um pouco de attenção á vida real, que nos offerece um contingente aproveitavel de assumptos importantes.

POLYANTOCK

* *



Neyde e Valéide Carneiro, duas lindas flores do lar do sr. José Gomes Carneiro.

* *

A senhorita Anilde Farias, filho do sr. Joaquim Farias e de sua esposa d. Josepha Farias, teve na quinta-feira a passagem da sua data anniversaria.

FABRICA DE ARTEFACTOS DE COURO

Deusdedit & Cia

Especialista em carteiras e bolsas para senhoras; pastas escolares, pastas para advogados e cobradores; cintos de toda especie, porta-notas, etc. Aceita encomendas, reforma e colloca espelhos, etc.

Rua da Conceição, 53---Recife

FIAPÓS

Com a grande percentagem de analphabetos que o Brasil possui, não é de extranhar-se que o povo desconheça as mais comestinhas regras de grammatica e ande a orthographia em legoas distanciada das regras estabelecidas pelo sr. Jono Ribeiro. Assim é que ninguém poderá censurar os engraxates que põem nas suas indecentes taboletas: calçados e calssados, cola e outras barbaridades, porque muita gente bóa ha que não sabe fazer a necessaria concordancia: si **vendem-se** calçados ou **vende-se** calçados... Mas alguem deveria olhar para isso. Não deveremos concordar que a Prefeitura ou quem quer que seja mande um philologo corrigir essas asneiras, porque a politica arranja logo um atilhado para exercer o logar, ainda mais burro que os engraxates. Alli na rua Mathias e Albuquerque um pintor (trocas tintas, é o que elle é) escreveu á porta de um café **boulos**... Bolos de palmatoria devia elle levar, em nome de Candido Figueiredo e Othoniel Motta. Mas, fóra de qualquer brincadeira, achamos que o governo municipal devia tomar a seu cargo essas "espinhosa" tarefa de concertar todas as fachadas. Rara é aquella que se nos apresenta em estado de se ler... O sr. Prefeito, precisamente porque é homem de letras, poderia mandar fazer um saneamento nas fachadas **expurgando-as das barbaridades atrozes, dos attentados sel yagens ao bello idioma em que Camões pediu esmola...**

Mlle. GUARDA-LIVROS



O illustrado sr. dr. José Francisco de Góes Cavalcanti, desembargador aposentado do Superior Tribunal de Justiça deste Estado e figura de alto conceito nos nossos círculos sociais e que teve na ultima quarta-feira o decurso da sua data anniversaria.

*

Para a familia do illustrado sr. desembargador Antonio da Silva Guimarães, membro de destaque do nosso superior Tribunal de Justiça, a data de depois de amanhã é uma data festiva. E' que faz annos o digno magistrado e ex-chefe da nossa Segurança Publica.

A PILHERIA que muito considera o sr. desembargador Antonio Guimarães apresenta antecipadamente a s. excia. os seus cumprimentos.

*

O sr. Landelino Pereira, do commercio desta praça, teve a data do seu anniversario natalicio na quarta-feira.

Vive entre cálculos, formosa,
— mathematicamente deliciosa
quando conversa, quando flêrta, quanto
sorri, nos dando numeros abstractos
em venturas, em sonhos, em delicias
— ingenuamente se multiplicando
na partida dobrada dos recatos
— para a escripturação das pudicias...

Mlle. Guarda-livros guarda,
sob aquelle uniforme côr de cinza,
essa instinctiva operação galharda
de quem é bella e tem um pae ranzinza...
Mas vae vivendo, vae sonhando vae
sorrindo para a vida e resolvendo
a ranzinzisse-cálculo do pae
— com um sorriso e um olhar, os mais gentis.
E, de tal fórma sabe escripturar
os valores da vida que vae tendo,
que a gente fica, sem querer, soffrendo,
quando ella vem, — Incognita travêssa,
nos dar, bregeira, de um sorriso o x
— por que tenhamos dôres de cabeça...

Decifral-a quem ha-de? Decifral-a
é um caso algebrico-moral.
Mlle. Guarda-livros só nos fala
em contos, contas, etc. e tal...

Si ao menos fôsem contos da Carôcha,
esses de que ella fala sem descontos,
até eu proprio, por mais trouxa,
me atreveria a lhe levar dez contos...

Mas são contos de réis, puro dinheiro,
dinheiro só, metal sonante, contos
que a minha pobre idéa de tropeiro
nunca soube o que foi, em minha mão...

— Malditos sejam os tropeiros "promptos";
seja maldita a minha promptidão.

Mas, prosigamos, que Mlle.
tambem prosegue em sua faina tonta
de encher de pó a pelle
e encher de numeros a conta...

Mlle. Guarda-livros... Quente,
vivo, moço, sadio, o seu olhar
sabe queimar a gente...
— Sabe queimar a gente e sabe dar
a tudo um gosto de conta-corrente
que a gente teima por não liquidar...

Mlle. é um "numero" que se acha
dentre as parcellas da liquidção
do meu Diário e do meu Caixa,
e assim tambem do meu Razão...
e que sabe crescer si o cambio baixa
na pobre Bolsa do meu coração...
e que me eleva e me rebaixa
— salvos todos os erros ou omissão.

Laluet de Freitas.

A PILHERIA

Quando

ella

vier

para

te

amar



Se Ella vier, triste e dolente.
Se Ella vier para te amar.
Olha-a de manso, longamente.
Sem dizer nada, sem falar...

Fica em silencio — o labio mudo
Que assim dirás mais do que tudo.
Sem dizer nada, sem falar...
Porque o silencio que guardares
Será do amor que revelares.
Quando Ella vier para te amar...

De todo amor que a gente ama,
porque não pode desamar.
Só fica, ao fim, — extincta a chamma
A discreção que se guardar...

Se Ella vier, triste e dolente.
Olha-a de manso, longamente.
Sem dizer nada, sem falar...
Porque o silencio que fizeres
Será de tudo que lhe deres
Quando ella vier para te amar...

ATHOS DAMASCENO FERREIRA.

Rio Grande do Sul.

Do apreciado bloco Batutas da Boa Vista, recebemos amavel convite para o baile que realizará hoje, em sua sede, afim de dar posse a nova directoria feminina eleita para o periodo de 1926-1927. A sede dos "Batutas da Boa Vista" apresentará profusa illuminagarrida ornamentação.

Tiveram início hontem as festas commemorativas do centenario da fundação da Congregação Beneditina Brasileira neste Estado.

A's 8 horas de hontem foi celebrada missa Pontifical, no mosteiro de São Bento e ás 17 horas teve logar a collocação de uma lapide allusiva a referida data, tendo havido após Te-Deum. Hoje, no salão nobre da Escola Normal Official haverá uma sessão magna na qual será orador o sr. dr. Ignacio de Barros Barretto. As festas serão encerradas com um concerto vocal e instrumental depois da mesma sessão. Da comissão central das festas recebemos amavel convite.

Com a gentil senhorita Dolores de Albuquerque Mello dilecta filha do sr. Manoel Santos Mello, proprietario no mu-

nicipio de Jaqueira e de sua exma. esposa d. Izabel de Albuquerque Mello, vem de firmar contracto de casamento o sr. Arlindo Porto da Silveira, funcionario da Pernambuco TramaWys.

USGA

A firma Carlos de Lyra & Cia., proprietaria da Usina Serra Grande, inaugurou, no dia 24 do corrente, uma bomba do novo combustivel USGA, de fabricação d'aquella usina.

O acto teve a presença de altas autoridades do Estado, tendo, ao champagne, falado, o secretario da agricultura, dr. Samuel Hardman, que enalteceu a capacidade do dr. Carlos Lyra e seu irmão dr. Salvador Lyra.

A PILHERIA se fez representar.

O poeta estava doente no dia do natalicio de seu irmão de arte Ferreira Itajubá e enviou-lhe o seguinte soneto:

O
GENIO



O genio é como o sol: tem scentelhas formosas e tem chammas febris, tem clarões estivae... porém tanto dá seiva ás plantas venenosas como alenta os vergeis e fecunda os rosaes...

O genio é como o lago: adormece entre rosas e accórda á vibração dos pampeiros fataes... Mas só fita a amplidão das esferas radiosas, mas só reflecte a luz dos astros immortaes...

O genio é como a flor: nasce sob um rochedo, perfuma a solidão do frondoso arvoredado e morre, e fica sempre embalsamando os ares...

O genio... o que dizer do teu genio brilhante, alma, que buscas sempre o passado distante para tirar do olvido as glorias potyguares?

GOTHARDO NETTO.

Do Folhas Mortas
NATAL.

Agua de Colonia
e Pós de Arroz
"BERENICE"
Os melhores entre os melhores

ROSAS HUMANAS

Por Lucio d' Altavir

Ethusiasma vibratil o
côncurso da PILHERIA.

Empolga e sensibilisa. Qual
a mais bella?

Volateia edmo logarithmos
Embala pyramides. E' maior
que a felicidade falar dessa
princeza millionaria.

Arremeça emoções o reina-
do della...

Que ha de vir para deslum-
bramento de meus olhos e des-
dem das outras mulheres.

Sim (as mulheres nunca
perdôam outra mulher nas

Será loura. Morena Rica.
Pobre Declamadora ou Baila-
rina.

Digam-nos os votos.

E eu creio, elles revelam
virtude de Astréa, proclamando
victoriosa uma mulher pho-
tographia de Cleopatra.

Sem os seus ineriveis defei-
tos.

Sem allusão ao famigerado
nariz.

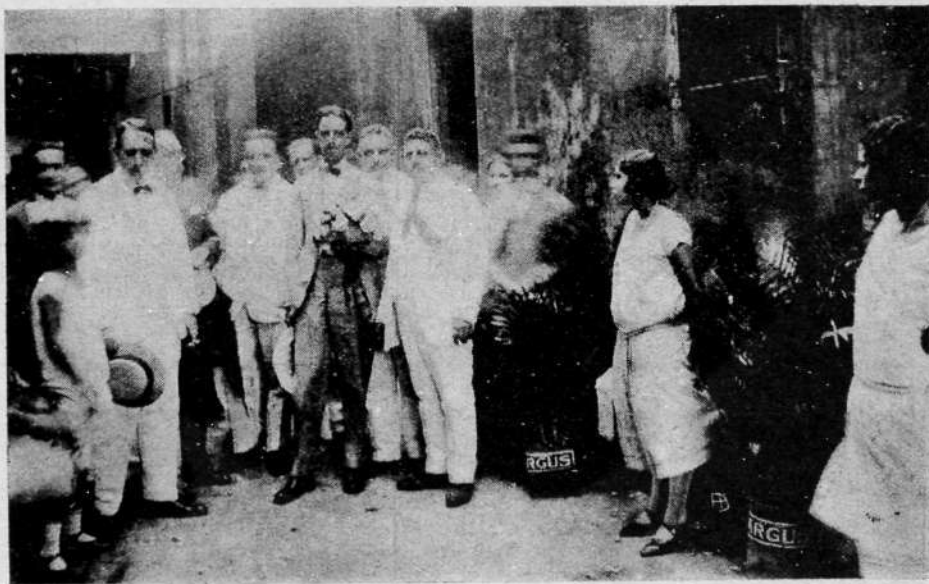
Para enlouquecer outros Mar-
co Antonio.

Sem precisar do desprezo
causticante de Augusto.

maravilhosamente bonita, estu-
pendamente mulher.

Merecer applausos fantas-
magoricos os votos triumphan-
tes.

Fernandina Pereira da Sil-
va... si entre as princezas
lindas da cidade, uma precisa
de revoluções pacificas, tanto
é o prestígio da sua belleza
allucinante, para alcançar, o
throno das "Rosas", essa mo-



© avião Sarmento de Beires entre os proprietarios da "Fabrica Caxias", e demais
pessoas gradas

E' a religião de todos os
seus sentimentos.

De todas suas vaidades e
virtudes.

Fantasmas morenos dos Cabe-
tést...

Vos que improvisais serena-
tas nas noites enluaradas, no
enlevo suave das caricias femi-
ninas das tabas longiquas,
falai, qual a mais bella mulher
de Recife!

Vestir de festas Recife. Co-
lorir de vaidades os ceus.

A natureza entoar hymnos
verde-amarello.

Morder de inveja outras
mulheres.

Ea... genuflexo beijando-
lhe as mãos.

Mas... tudo isto se ella fór
rena feiticeira alcançará sorriso
do sem precisar de votos.
nupcias delirantes da superior-
dade).

Porque todos que conhecem a
sua personalidade immortal o
seu perfil de mulher esguia, o
sorriso bellade de felicidade,
o moreno rosicelar de brasilei-
ra, a ingenuidade e a delica-
deza de seus gestos eutilmi-
cos revelam logo no altar das
crenças feminas vasallos incondi-
cionaes dessa morena feiti-
ceira.

E ella muito merece essas
homenagens.

A FILHERIA

Helena Mathews Ferreira...

E' a menina dos fados de Alcantara, e da saudade longinqua das terras de Portugal.

Nasceu no regaço dolente das guitarras sentimentaes, das vinhedos immensos, na terra em que o beijo é uma alvorada de sentimentos e o amor montanhas glaucas de delicadeza.

Um dia, menina ainda rumou de lá, e veio mourejar na terra maravilhosa que as caravellas de Christo, seus irmãos, seu sangue, fortuitamente descobriram.

Ella é hoje Brasil-Portugal.

Meiga, singela e delicada, olhos negros como noites sem estrellas, morena e desprenciosa ella, empolga uma multidão de artistas, e resuscita uma cidade morta em carnavaes loucos de alacridade.

Sua sympathia é uma festa.

E no calendario das "Rosas" ella brilha como um jardim.

Nair Bittencourt...

Quem ha de esquecer a irresistibilidade electricisante de Nair Bittencourt?

E' a menina eterna da cidade.

Não se pode falar de uma mulher muito linda de Recife, sem surgir a silhueta gentil dessa princeza millionaria. Encanta e domina.

Os olhos divinos que Deus lhe deu, que são portos de luz para naves ansiosas, olhos que abundam paroxismos, olhos castellos, dormentes em que vultos de Julietas esperam Romeo ausentes, olhos poesia, olhos batacanisados, olhos que invocam paisagens austeras de um quadro medieval, e que impressionam toda a odyssêa da modernidade satanica, esses olhos sem exagero são os mais bello de Recife.

E o sorriso engraçadinho

que nunca deixa de bailar nos seus labios carminzados!

E' uma tronia!... Distarces!....

Vel-a triste é mais difficil que o "eureka" da pedra philosophal.

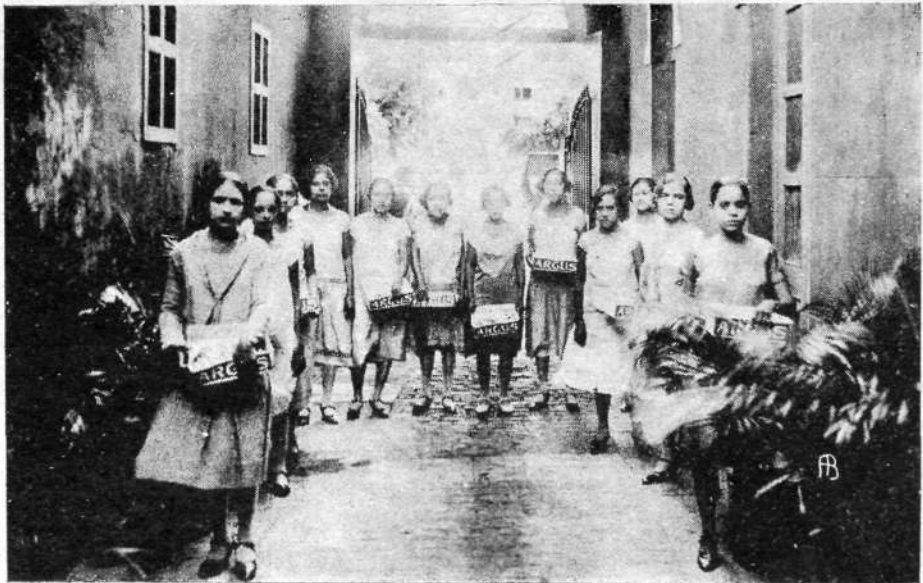
No entanto, eu queria um dia vel-a triste!

Seria assim mais bella.

Sempre enthusiasma nos meus affectos impossiveis, almentar o baile arlequinado das alegrias com a fogueira que se extingue, de tristezas em chamas.

Como um filiado da religião da belleza, minha unica religião, porque jamais mentira encontrei nos seus ritmos, deixo gravado aqui o nome dessa "Rosa" humnamente bella.

Beatriz Guimarães, Suzanna Diniz, Elenira Maia uma trindade maravilhosa de emoções delirantes, parecem deusas da lenda, vestaes magnificas que pergrinavam em



Grupo de operarios da "Fabrica Caxias", aguardando a chegada de Sarmento de Beires.

hosannas no cortejo de Diana.

E como ellas, ellas andam nas ruas dos Sonhos, buscando o cavalleiro feliz, que ha de vir para transportal-as ás avenidas da Realidade, interpretando as delicias do Encantado.

Emquanto transitarem pelas ruas dos Sonhos, deixai, lapidar em letras de ouro as suas graças, creaturas de tanta sedução, que como Josué podem apagar as flechas guerreiras do sol...

Se quizerem... é só experimentar.

Nila Rosa...

"Com teu geito dolente de princeza.

E o teu perfil de princeza esguia..."

Nila, tu és uma das mais lindas princezinhas do jardim das "Rosas".

Quando te vejo me parece rememorar as damas antigas, que dansavam o minnetto no parque de Versailhes.

As vezes tambem Desdemona. Mas, não pode ser, Desdemona era loura e tu és morena. Então serás simplesmente a mulher brasileira, um mixto de Moema altiva e o resto de uma menina sublime que sabe arrancar applauso que o teu sorriso de sos sensitivos, tanto é o prestigio que o teu sorriso de princeza esguia revolucionaria nesse pedaço de terra do Cruzeiro.

Carolina Burle, Regina Duboux, Lucia Levin... são divindades que arremegam emoções em toda sensibilidade de corações masculinos.

Podem desbarratar todas as princezas do reino das Rosas.

São todas as tres..., muito lindas.

... ..

Muitas mais, offerece Recife para conquista do concurso da PILHERIA.

Falei dessas creaturas que enfeitam essa pagina, olhando a balança de Phenix.

Como homem, que se apráz dizer, muito austero quando se fala de uma mulher bonita pense que fui feliz transportando nessa ironica humilde os nomes dellas.

Sei, que muitas mais, mesmas innumeras mereçam figurar como princezas no reino das Rosas.

Não falarei em algumas mais, para não tornar-me paulificante e longo.

Aguardarei outra occasião.



Teve no dia 26 do mez findo o decurso da sua data natalicia, a graciosa mille. Juanita Paiva, filha da exm. sra. d. Anna Paiva e noiva do nosso apreciado collaborador Jayme Griz, a qual recebeu innumeros cumprimentos.

*

Para a Bahia, onde vae servir como representante da importante firma Delabella e Pertella, proprietaria da Fabrica de Papel de Jaboação, seguiu no ultimo sabado no paquete "Itaimbé" o illustre sr. dr. Antonio Gomes de Mattos.

*

— Pelo hollandez Flandria embarcou, na ultima quinta-feira, com destino ao Rio, em viagem de recreio, o sr. dr. Isaac Salazar, conheci-



Mlle. Celeste Garçon

do oculista de nossa terra.

O illustre viajante pretende fazer uma estação de aguas em Minas Geraes.

*

Tambem pelo Flandria seguiu para o Rio, o sr. cel. João de Mello Filho, industrial pernambucano, e presidente do Jockey Club.

*

Acompanhado de sua exma. familia, seguiu para a metropole a bordo do Flandria, o exmo. sr. dr. Octavio Tavares, professor cathedratice de nossa Faculdade de Direito e deputado feeral por este Estado.

O illustre professor foi tomar parte nos trabalhos parlamentares.

Sobre o tumulto de um grande amigo

A' Minha boníssima futura-sógra, para que tenha sempre a certeza do muito que eu quiz ao dr. Pedro.

— Pedro Alexandrino de Albuquerque Mello!

Nós nos conhecemos, como se conhecem todas as creaturas na vida.

Elle, o batalhadôr homérico, alma crestada pelo sól ardente de muitas pelepas, eu o novo que surgia, para ouvir-lhe dos labios amigos, as apophtegmas irrefutaveis da verdade humana.

Fomos assim no mais fundo do coração, pae e filho que se multiplicavam em doce affectividade, vivendo das confortadôras illusões, com que sonhavamos quotidianamente.

Nunca, na sua vida de eterno luctadôr, um deslize sequer, que a maculasse.

Nunca, no sua consciencia de extranho dynamismo pereceptivo, um acto que a entenebrecesse.

Era um visionario do Bem.

Eu que o diga, os olhos fitos no passado, quando juntos passeavamos as grandes alamôdas das divagações espirituaes.

Os nossos pensamentos amalgavam-se irmanente, confundiam-se, indivisiveis, e largavam através o terreno das graves cogitações que nos bandarilhavam a alma.

Por isso, o seu crêdo era o meu crêdo.

A sua palavra, era a minha palavra, os seus conceitos os meus conceitos.

Nunca, na terra, sêres humanos se identificaram tanto.

Um dia o imprevisito chegou.

O meu amigo dilecto deixou de ser, materialmente, aquella organização formidavel de guerreiro antigo.

Sunmiavam-se-lhe as forças, como os derradeiros raios de sól que se perdem no horizonte.

E desde, então, começou a soffrer, soffrer, horrivelmente.

Soffrer como poucos têm soffrido no mundo.

Eu era como que um desdobramento da sua propria alma.

Chorava, em silencio, as suas lagrimas de chocante desespero, e sentia farpear-me o coração, todos os soffrimentos que lhe acutilavam o coração infinitamente bom, infinitamente sincero, limpo, por completo, da macula dos contactos accidentaes.

Por isso, identifiquei-me com as suas amarguras.

E quando eu o consolava, secando na super-acuidade do seu cerebro flammejante, phrases de suprema coragem, para a conquista da grande victoria que buscavamos, em arrancadas de Cielopes phantasticos, — muita vez cheguei a ter a inabalavel convicção de que não deveriam pairar duvidas sobre as supposições que o meu optimismo alentadôr creava a cada instante.

Eu o queria com uma sinceridade inexprimivel. E nesta estado d'alma, cêgo á fatalidade irremovivel, que nos segue **pari-passu** todas as scenas mutaveis da vida, não eria que o meu amigo seguisse, tão depressa, para esta grande viagem mysteriosa, de onde se não regressa jamais.

E obfimado nesta crença consoladôra, que me irisava o coração do lantejclantes reverberos de esperanças, eu fazia d'eer ante os meus proprios olhos a tenue chlamyde de illusão, que palliava a dolorosa verdade

de todas aquellas horas amargas.

Illimitada persuasão a minha! O meu grande amigo, formidavel na previsão do seu proprio estado, — embora não o demonstrasse a quantos o queriam com infinita sinceridade — deixava que, no silencio dilacerante do seu peito, crepitasse a realidade que, dahi há pouco se iria consummar.

E fallando, apenas, a linguagem melancholica dos olhos, quando já o desprezava o sól fecundo da existencia, cada um dos seus olhares, profundamente expressivos para nós, traduzia, na eloquencia da sua infinda tristeza, o dolorisissimo adeus de uma vida que se ia despedalando, como as rosas lyricas de Matherbe.

Falhará a sciencia. A impotencia medica era flagrante no caso.

Mas, como Titans inconvenientes, prelibamos a derradeira gotta de margura no caixil dolorifido do desespero.

E fomos ao fim. E vimos o fim. Consummatus est...

Nada mais resta do meu grande amigo que se foi.

Aquelle coração de infinita bondade, cessára de pulsar para o mundo.

Fôra pulsar para Deus!

Só, então, apagaram-se para mim, nesta inconformavel transição de existencia, os ultimos lampejos de esperanças que alimentavam a minha alma até á vespera.

Uma realidade brutal, porém, saccudira-me para a luz.

O meu amigo dilecto, a quem eu amára com um amor de filho, — o corpo envolto numa arrepiante algidez de luar, já me não sorria o seu

riso de melancolia desilusão.

Os seus olhos de uma expressão flamejante, já me não podiam mais fallar.

E as suas mãos, que tantas vezes se detiveram entre as minhas mãos, entrecruzavam-se agora sobre o peito de incansavel luctador, nestá piedosa attitúde christã, que nos approxima de Deus, á hora extrema do não ser material.

Consummatus est!

Todavia, se é verdade que algo de extraordinario existe que nos leva a crêr que a morte não é o fim da vida, o conforto espiritalista, de

* *

Jamais a bella patria de Camões legara ao mundo producto mais autentico de sua raça. á áquelle portu-guez, da rua 7 de Setembro, propriétario duma vendola

que é meu grande amigo me não abandonou.

E se assim o não fôr, pelo menos, deixou á minha saudosa recordação de todos os dias, os seus conselhos e os seus ensinamentos, que valem um thesouro de eternas preciosidades.

O ouro de lei da sua experiencia, que o meu grande amigo prodigalisou-me, com paternal carinho, naquellas horas inesqueiveis de intima e feliz convivencia, guardo-o eu, no élytro inviolavel do meu coração, para transmitirlo aos que d'ella necessitarem, com a immensuravel parcella de affeição que nos

* *

BIO-TONICO

onde nunca faltou o bacalhau e a cebola...

Typo genuinamente nacional... o Joaquim Beires Gor

dedicavamos, reciprocamente.

E não foi só isto.

Deixou-me mais.

Deixou-me tudo que eu poderia aspirar na vida, através a mirifica symphonia de amor que me embala o somno de todos os momentos.

Quiz, assim, o destino que eu tivesse, sempre presente, a sua memoria, para exalcala como em raro exemplo de crystallina pureza e de limpida honradez.

E eu o faço, olhos fitos nos céos, como a repetir ao meu grande amigo, que nunca na vida o esquecerei!

Leduar de Assis Rocha

* *

dinho, digámos de passagem, sabia-se o orgulho de sua raça...

E para não desmerecer do justo conceito em que era tido, jamais perdera uma só

Quando
V. ex.^a
Pedir
Cigarro MISTURA



Diga
LAFAYETTE



oportunidade, sem dar provas suficientes que atestassem bem alto, de quanto era digno filho luzo...

Ophãos de pais muito cedo, viera para o rico Brasil, que sabia pronunciar como ninguém, arremessado pelo destino, aos quinze annos de idade apenas, onde, os primeiros dez, consumiu-os empregando a sua actividade naquelle estabelecimento comercial denominado: **A Estrella do Norte, no Choromcino**, pertencente a um seu tio, donde mais tarde, graças á consecutivas economias feitas poude sahir, adquirindo a casa que hoje, mui legalmente, pertence-lhe...

Cedendo aos impulsos dum violenta paixão, viu-se um bello dia, na seria contingencia de commetter uma fraqueza...

E, sem mais preambulos, casou-se com a Nêñê, graciosã criaturinha mignone, de seis palmos por dois de cor-

po e um palmo de cara, onde engastados, brilhavam dois lindos olhinhos cõr de azevi- che, muito vivos, quem em pouco mais de seis annos de união completa, presentada ao seu digno esposo, nada mais nem menos de oito robustos pimpolhos, cada qual que seja mais travesso...

Habitando com aquella fi- lharada toda, um terceiro andar, da rua da Imperatriz Thereza Christina, não raras vezes, o honesto vendeiro da rua 7 de Setembro, passava por serios vexames...

Dona Nêñê por sua vez, não passava por menos...

A pobre mulher não des- cansava de dia e nem duran- te a noite...

O cuidado immenso com aquelles oito representantes **Gordinho**, oito diabinhos em osso e carne, consumiam a bõa mulher dia a dia...

O minimo descuido, era causa das mais desagradaveis consequencias!

E, dum desses descuidos, muito naturaes aliás, quiz tirar partido o **Tonico**, o mais travesso do bando, dono de dois olhinhos pretos que ful- minavam.

E, assim, tencionando pro- var a resistencia duma bília de tres pollegadas de diame- tro, descarregou tão tremen- da pancada na cabecinha loi- ra dum seu irmãozinho me- nor, que este coitadinho, não teve tempo, nem posição pa- ra se livrar do assalto, tom- bando quasi sem sentidos, numa intrepida gargalhada, innocente, dos presentes...

Aos repetidos gritos e la- mentações da criança, presu- rosa, Dona Nêñê, acudia, so- bresaltada, emquanto o **To- nico**, para não ser pegado em flagrante... célere, rumava escada-baixo, ganhando á rua, desaparecendo...

Criança é criança mes- mo!...

Baldados foram todos os recursos empregados durante

Fabrica Caxias

Chama a attenção dos seus amigos e freguezes para apreciarem os seus productos, especializando-se os afamados cigarros:

Argonautas — Argos — Brahma Mistura
Mistura n. 2 — Fundador — Alerta
Alertinha n. 1 — Chaby — e o Bõa-Idea

que é o campeão das marcas populares

Azevêdo & Cia.

um dia e duas noites seguidas, no intuito de descobrir o paradeiro da criança pelo pobre pai afflicto, que em mangas de camisa, como um doido, percorria todas as ruas, beccos e travessas da cidade sem que os seus esforços fossem, entretanto, coroados d'algum exito.

E exausto, o coração em farrapos, o semblante abatidissimo que denunciava todo o sentimento, todo o pesar,

**

Amor-super

Ha neste mundo coisas extraordinarias que pasmam agente.

Eu já vi um sujeito com a molestia da fomé!

E quasi não foi surpresa para mim quando vi uma mulher com a molestia do amor.

As mocinhas e senhoras geralmente soffrem deste mal e acho mesmo que não há mulher neste mundo que, sendo moça, não padeça da terrivel molestia do amor...

Até ahí a coisa vai muito naturalmente e todos sabem perfeitamente que todas as mulheres amam e amam como se fossem doentes em maior ou nor escala.

Até ahí, muito bem.

Porém o caso que eu vou contar aqui á leitora benevola, que actura semanalmente com uma paciencia capaz de matar a mulher de Job, é, sem firar nem pôr de uma velha de seus sessentas São João, paciente da terrivel molestia...

Ella responde pelo nome de um caminhão allemão...

Usa vestido empavezadissimo, de cores berrantes e curtissimo. Anda com uma elegancia requintada, na maioria das vezes ridicula ostentando um chapéu de jovem, que não esconde uma nuca raspada a la Garçonne, cujo lado opposto sustenta um rosto pregueado,

que naquella alma de pai extremoso se passava, vinha o pobre homem pela rua da Concordia, quando ao enveredar pela praça de Joaquim Nabuco, uma placa collocada no gradil duma arvore, ostentando uma reclame, desperta-lhe, subitamente, innocentemente, a attenção.

— Será possivel?!... — exclama depois de verificar o conteúdo da mesma, contendo á muito custo os impetos

**

FLAGRANTES DA CIDADE

semelhante a um maracujá de gaveta.

De estautra pequena, é bem o se pôde dizer, uma mulher pequena e por isso naturalmente uma mulher COBRA de genio... Não ha ninguem nesta cidade de Recife, que vindo habitualmente á cidade todos os dias, não conheça, pelo menos

do coração.

E em voz alta, para ter maior certeza:

— Bi-o-tonico, Fontoura,

E seu olhar para o resto do reclamo, foi contente, que, esfregando u'a mão noutra, sahio numa disparada doida, á procura da primeira pharmacia, disposto de gratificar generosamente, ao Fontoura, o feliz desobridor do piralho...

Manoel Markm.

**

de vista, a senhora de quem falo.

Ella anda cincoenta vezes ao dia pela rua Nova, quasi sempre depois disso, toma diversos bondes que a levam a Recife ou Boa Vista, sempre ta garelhando com o conductor numa cortezia que faz rir os passageiros.

Ama todos os homens. Tem a sua especialidade, ou melhor, a sua bi-especialidade: ama os conductores e os con-



Usem

só

o
preferido

Clark's

Calçado Clark.

Rua Nova, 193

Rua da Imperatriz, 296

Sabonete Eucalol

Para banhos e
toilette

tinuos dos grandes escripto-
rios commerciaes.

Torna-se ridicula quando fa-
la porque quando tem occasi-
ão de palrar (coisa frequen-
te) desenvolve uma velocidade
de quinhentos e oitenta e qua-
tro palavras por minuto, em
voz alta e com uma tonalida-
de que irrita os nervos dos
coitados que lhe ficam perto.

Desmancha-se em requiebro
amorosos quando o conductor
vem cobrar a passagem, quan-
do passa por junto, quando re-
gistra o dinheiro, quando faz,
enfim, qualquer movimento.

Entretanto detesta os motor-
neiros.

Essa aversão não sei donde
provem.

Sei apenas que ella não to-
lera nem por sombras um
funcionario que conduz o bon-
de.

Basta o pobre diabo não pa-
rar exactamente parallelo ao
poste. Basta só isso. Uma sa-
raivada de improperios horri-
veis é arrojada sobre o infeliz
em voz alta que chama a atten-
ção de todos os presentes.

Dá um escandalo. Já pre-
senciei um de uma feita e fui
forçado a descer do bonde.

E o peor foi que o conduc-
tor, aquelle velho da linha de
Aurora, refugiou-se no rebo-
que...

Essa é a velha que soffre da
molestia do amor. Ainda não
se extinguiu nella a chamma
exagerada de amor que lhe
coube por sorte ou caiporismo.

A leitora decerto já presen-
ciou uma dessas scenas de bon-
de, onde o amor e o carinho
são todos para o conductor e
o odio para o motorneiro.

Ainda não descobri porque
essa raiva aos pobres motor-
neiros. Quando puder hei de
perguntar-lhe e direi aqui nou-
tro "flagrante".

E se a leitora não a conhece,
posso adiantar que é uma ve-
lha de feições méudas, cober-
tas de pó de arroz e rouge
que gosta de andar com a
"mão no quarto", numa "pe-
se" até elegante.

E' uma velha que soffre do

* *

FLAGRANTES

.....
.....
.....

I

— E' muito justo que ofi-
cialises o nosso compromis-
so.

Mamãe que tanto tem pa-
trocinado o nosso namoro,

mal de amor, por isso não es-
colhe com quem, mas é uma
velha que anda muito decente
e muito ricamente trajada.

E fica ahí um dos typos cu-
riosos da cidade, uma dessas
aberrações da natureza, que
não faz renda, nem crochet,
nem toma conta dos meninos
em casa quando Zozó vai ao
cinema com Gastão e não quiz
levar o Juquinha...

Alcides Pimentel

* *

sentir-se-á certamente muito
satisfeita se assim fizeres. O
facto de me pedires em casa-
mento, não implica absolu-
tamente em nos casarmos lo-
go.

— Pois, bem, já que insis-
tes tanto commigo, eu acce-
do ao teu pedido.



ONEA

Recoloração
dos cabellos
pela

ONEA

Novo
produto
sem nitrato
de prata

DEPOSITARIOS:

Manuel & C.

R. B. da Victoria
N. 203

II

Decorreram dois annos de noivado.

Elle, sempre a encontrar difficuldades em desposar a creatura que tanto dizia idolatrar.

Ella, a insinual-o constantemente que poderiam casar, residindo mesmo na casa materna, e que a vida havia de ser bonancosa e feliz.

Assim é que, se viu o manco bo na contingencia esca-

broza e ardua de realisar as suas nupcias.

III

Um anno depois...

Uma galante creança, surgiu para florir e tambem embaraçar a união destas duas creaturas.

E assim, foram augmentado as responsabilidades e com ellas desaparecendo a lua de mel.

Ella lamenta-se porque vive unicamente para a fami-

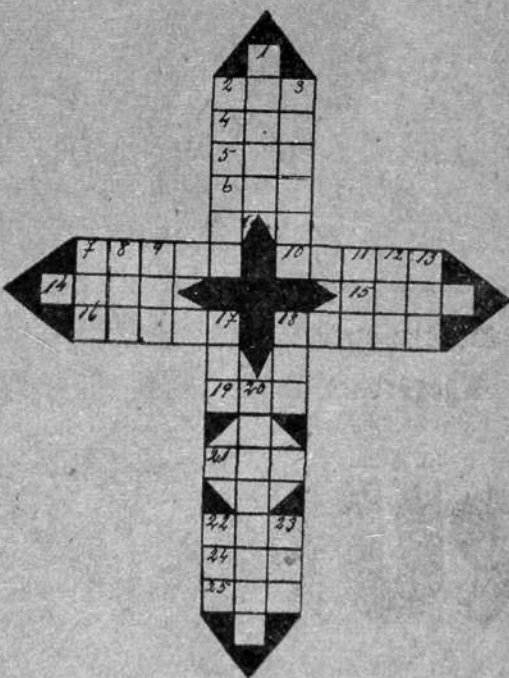
lia, não frequentando mais os theatros, cinemas e festas chics.

Elle apoquentá-se, falla alto e diz que a esposa é sobre modo exigente.

E para maior amargura da vida, a sogra de oculos, physionomia enrugada pela quantidade de annos vividos, recrimina o genro porque não offerece á filha uma existencia opulenta.

A. PEREIRA DE MELLO

PALAVRAS CRUZADAS



Publicamos hoje a solução do enigma "Lyra", de Zé Leão.

Horizontaes

- 1 — Mestre de Santo Ignacio — Favre
- 7 — Montanhas de aut. Lydia — Urias
- 6 — Architecto hespanhol Tmolos
- 8 — Imperador Romano — Pio
- 9 — Alcaide mór de Moura — Eça
- 11 — Poéta polaco — Pol.
- 13 — Pintor inglez — Egg
- 21 — Imperador da China — Taio
- 19 — Rio do maranhão — Urub
- 15 — Bispo de Himeria — Barroso
- 22 — Rio que desague no Atlantico — Nao
- 24 — Pro. de Portugal — Peraldecima
- 25 — Peixe trigonida — Uja

26 — Ria da Franca — Orb

27 — Protector dos thesouros occultos Aarni

Academia de Commercio

FUNDADA EM 1910 — Dirigida pelo Dr. Methodio Maranhão

UNICO estabelecimento em Pernambuco, de ensino superior de commercio, que confere diplomas reconhecidos por lei federal como de caracter official (decreto 4724-A, de 23 de agosto de 1923). Funciona no palacete da Associação dos Empregados no Commercio de Pernambuco. CURSOS: Preparatorio (1 anno) — Geral (4) — Superior (3) com execução integral do decreto 17.329 de 28 — 5 — 1926, que regulamentou o funcionamento dos institutos de ensino de commercio, reconhecidos officialmente

Aulas nocturnas para ambos os sexos

MATRICULAS EM 1926 — 249 — (21 MOÇAS)

EXAMES DE ADMISSÃO — PRIMEIRA QUINZENA DE FEVEREIRO

RUA DA IMPERATRIZ, 67—TELEPHONE, 495

Verticaes

- 1 — Passaro teneroso da Cabinda — Futila
- 2 — O mesmo que armão — Armo
- 3 — Confiou — Vio
- 4 — Energia — Rale
- 5 — Fam. de peixe malacopterygios — Esoeces
- 8 — O mesmo que angelim — Pobura
- 10 — Sobrenome de Jupter — Agonio
- 12 — Tratado de retrorica por Cicero — Orador
- 14 — Ave da Africa Occidental — Pupu
- 17 — Filho de Typhão, invertido — Ooc
- 16 — Dança escocesa — Ril

- 18 — guerreiro judcu — Joab
- 20 — Rotula — Reja
- 23 — General Mhometano — Amru

SORTEIO

Acertaram:

- Filha das selvas, Flor de Naples
- Estrellas do Mar
- Sensitiva, Mlle. Gaivoza,
- Filho de Oedipo Cybele, Ha
- ria A. Geru, Mary Nortista,
- Rodalva, Themistocles San
- tiago, Marialva Flor do Ja
- pão, Enyigma do Topazio,
- Mme. Mesquith, Raul Fatei
- xa, Onidraureb, Néo Rosas,
- Rocambo Junior, Maria Lu
- cinda, Wladmir Queiroga,
- Reco-Reco, Antonio Medei
- ros, Zé Chaves, Flora Medei

- ros, Rachel Medeiros, Maria
- de Lourdes Oliveira, Alice
- Santos, Indes Oliveira Cemi
- na, Invençivel, Helia Couto,
- Abdias Morato, Mario Silva
- e Pierre.

Erradas 13.

SORTEIO

Feito o sorteio, a distincta senhorita Helia Couto, que receberá uma assignatura trimestral de nossa revista. Parabens.

Eis a chave do enyigma do Seryento Ocride:

Horizontaes

- 2 — Medida holandeza
- 4 — Antigo instrumento egyptico
- 5 — Arvore

Apparelho Frigorifico Portatil



O maior successo da actualidade

Seu peso é um kilo

Desejam-se representantes—depositarios em todas as cidades do interior dos Estados do Norte—Tratar com M. G. Ferreira. R. Imperador, 354-1. and.

PERNAMBUCO

RECIFE

A Agua de Colonia
Preferida

PARISIANA

Egal á melhor
estrangeira

6 — Governador de provincia na Persia

7 — Marinheiro que conta os mois de sal.

10 — Primeiro mez das Israclitas

14 — Lago da Africa

15 — Genero de arvores silvestre

16 — Retira-se

18 — Especie de abrotea

19 — Arvore africana

21 — Moeda turca

22 — Especie de formiga

24 — Interjecção de espanto

25 — Especie de fandango

Verticaes

1 — General Japonex

2 — Especie de pau feitoro

3 — Esteira de mahu

7 — Gavinha

8 — Estofa

9 — Insecto, diptero

11 — Vantagem

12 — Suffixo

13 — Sem interrupção

17 — Homem

18 — Roubo

20 — Pintor Italiano

22 — Interjecção

23 — Quadrupedo

CORREPOENCIA

SERGEANTO OCRIDE —

Publicamos, hoje, o seu euygma. Espero que continue a collaborar nesta secção. Se façó este apelo, é porque o collega não tem apparecido.

MARIA A. GENN — Terminou no numero passado a sua assignatura.

Agora é esperar que a sorte novamente a contemple.

RAUL FATEIXA — Terminou no presente numero a assignatura que lhe coube por sorteio.

ZE' LEÃO — Nada tem que agradecer e por minha vez sinceramente agradeço e tam bem em nome de Hely.

Sobre o concurso, aguarde oportunidade.

SENSITIVA — Estou em

jejum, ou por outra, passel S. João e S. Pedro sem ver canjica e pamonha, pois voce não lembrou-se de mim. Muito obrigáo pelo esquecimento

ESTRELLA DO MAR — Sua assignatura, não foi o numero passado, porque estive no interior, como mandei dizer pelo "velho".

Comi canjica e pamonha até ficar engasgado, porem não diga nada a Sensitiva pois mande: dizer a ella que tinha passado em junho.

FLOR DO JAPÃO — Não apparece mais porque? Está zangada? não, acredito.

FLOR DE NAPOLES — Como passou S. João e S. Pedro? Bem; assim o julgo. Vos micé, foi tão má, que não me convidou para comer canjica.

Porque? Sabe que fiquei de veras zangado, com esse seu proceder? Pois bem, estou e muito.

RAVENGAR

O Romance de D. Bôa

No album de Corina La Greca.

Todas as tardes com seu vestido cor de plenilunio, Dona Bôa, esquesita vibração passional vinha visitar o meu jardim florado de primavera.

E lá, como num encantado chrysalida, a mysteriosa borboleta humana, entre cravos, jasmim, madresilvas e rosas, contava-me no ouvido uma historia de amor, que eu não sei si era sua, se era minha se era a nossa historia...

Mas, Dona Bôa é mulher e se illude e se engana com uma cousa qualquer!...

Ha muito tempo ella não torna ao meu jardim reseguido de outono.

Esqueceu-se das rosas, e não escuta mais os passarinhos... o enredo é sempre o mesmo, passional romantico; um pouco de saudade, e um pouco de esquecimento.

E hoje, quando alheia ella passa junto ao gradil de meu jardim abandonado, corta ao longo a avenida e irrequieta e ligeira como uma ave de arribação hoje na vertigem do tumulto perversamente disfarçada...

Ai como Dona Bôa está mudada!?

JAYME DOS G. WANDERLEY.

Natal.

Quebra Cachola

CHARADAS NOVISSIMAS N.
73 A 78

(Ao amigo Zé Chaves).

2-1—O macaco da comedia
vale uma moeda de ouro.

ZE' LEXO (Recife).

2-2—Em Troya a mulher
do Patriarcha tentou seduzir
o imperador de Chypre.

A. LIMA FILHO.

(Quipapá).

(Ao confrade e amigo Rei
Moura)

1-1—Não tenho queixa do
Osorio, porque sei que elle é
mestre.

J. MESGO.

(Barra de Canhoto, Alagoas).

2-2—A julgo de Deus ficott
"seu" Lapa, porque roubou o
instrumento.

CINDA (Recife).

2-2—O pato tem raiva da
abelha.

DR. VORONOFF (Recife).

2-3—A physionomia da er-
va leiteira é a mesma do pinta-
silgo.

ALVASCO (Recife).

CHARADAS CASAES N. 79

3—Nunca ha oportunidade
para quem tem preguiça.

SOLDADO SPARTAMUS.

(Quipapá).

3—As festas aos denodados
tripulantes do "Jahu" foram
brilhantes.

ZE'BEDEU (Recife).

Vi um boi ser abatido
Com uma só machadada.
Deu elle tão grande queda
Que fiquei contrariada—4.

A FILHA DO REI.

(Glycerio).

CHARADAS ELECTRICAS N.
82 A 86

2—No travessão deixou-se fi-
car o contra-veneno.

SIQUEIRA E SILVA.

(Garanhuus).

2—O que prende o coração
são palavras vãs.

CORINGA (Recife).

3—Encontrei no aparelho de
barro o chapéo cardinalicio.

AYMBIRE' KANIMURA.

(Recife).

2—A gritaria é tão grande
que não se ouve a musica.

ROSADALVA (Recife).

(Ao valente Fausto Freire
Netto)

--Você já tem prudencia por
mania.

ZE' POVINHO (Recife).

CHARADA SYNCOPADA N.
87

3-2—O Mauricio é tão vio-
lento que quebrou o vaso de
barro.

JANDYR ALVA (Recife).

CHARADA AUXILIAR N. 88
+tida=Rumo de Vento.
+arame=arbusto.
+custa=celebre envenena-
dora.

Eu só tenho uma esperanza.
Para vencer no charadismo:
E' ter idéas concentradas.
E ter começado criança.

IRMANA (Recife).

CHARADA ANTIGA N. 91

(Ao Rei Moura, retribuindo e
agradecendo)

Eu não sou navegador—2
Mas, não temo frio forte.—2.
Nada me causa pavor.
Nem a visita da morte.

Duma vez quasi que morro
Quando pegava uma arraia.
Mas, usei d'um bom socorro
Abordando em certa praia.

NEO-ROSAS (Recife).

CORRESPONDENCIA

Samuel Risão, Irmãna, Dr.
Madeira, Onidranreb, Siquira e
Silva, Zé Leão, A. Lima Fil-
ho, Zé Bedeu, Zé Povinho,
Lon Chaney, Fantoches e Con-
de del Rei. — Recebidos os
seus trabalhos.

NEO-ROSAS — Folgamos
immenso em vel-o novamente
entre nós, forte, sadio e prom-
pto para o grande combate.

DR. MADEIRA — (Alagô-
as) — Inscripto. Esta secção
recebe todos aquelles que a
ella recorrem.

A. LIMA FILHO (Quipapá)
— Inscripto. Dos fracos é que
se fazem os fortes. Sua adhe-
são foi muito bem recebida.
ZE' LEÃO (Recife) — A
sciencia de Edipo precisa em
nossa terra fortalecer-se. Mãos
á obra.

ZE' POVINHO, ZE'BEDEU
e LON CHANEY (Recife) —
Recebidos os seus trabalhos.
Fleam inscriptos.

CONDE D'EL REI (Oinda)
— Sua inscripção, depende so-
mente da remessa do seu pro-
prio nome e residencia.
accordo com o Regulamento
publicado n'A PILHERIA, de
28 de Maio findo.

RAUL FATEIXA.

RECIFE MODERNO

Fazendas e Miudezas



O preferido
pelas distintas
familias da
nossa melhor
sociedade.

Recebe
constantemente
dos mercados
da Europa, Rio
e S. Paulo as
altas novidades

do chic! Do luxo! Da elegancia!
uma visita para crêr
Duque de Caxias n. 323

RECIFE

O FOGÃO A GAZ

O FOGÃO MODERNO

Hygienico — Economico — Expedito — Elegante



**Preço do Gaz
reduzido**

P. T. & P. Co., Ltd.,

LOJA DO GAZ, — RUA D'AURORA

GAZ CARBONO

fornecido á 350 rs. por metro cubico para consumo mensal de 100 M³ ou mais.

Antigamente 700 rs., hoje, metade do preço!

AVIZO IMPORTANTISSIMO

Este preço, fixo como maximo, naturalmente quando o cambio de

INSTALLACOES GRATUITAS

São vossas estas vantagens se decide

Deixae
installar

Um Fogão a